

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

TURISMO COMUNITÁRIO, PAISAGEM E TERRITÓRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA DO PATRIMÔNIO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

Fabio Pedro Souza De Ferreira Bandeira (fpbandeira@gmail.com)

Raphael Da Silva Souza (raphaelss1304@gmail.com)

Pedro Rogerio De Oliveira Correia (pedrorogério1598@gmail.com)

O turismo de base comunitária na Chapada Diamantina, região marcada por sua rica diversidade ambiental, cultural e paisagística, apresenta-se como alternativa ao avanço do turismo convencional de aventura, que pode levar à descaracterização das paisagens, a desterritorialização de comunidades e à

degradação ambiental. Nas comunidades locais, modos de vida enraizados em identidades profundas e práticas tradicionais moldam a paisagem. Entretanto, essas áreas enfrentam pressões externas, como a mercantilização da natureza e a transformação do uso do solo para atender interesses turísticos, muitas vezes ignorando a importância da história, dos saberes e das paisagens construídas pelas próprias comunidades ao longo de gerações. Projetos que contam com a participação de grupos tradicionais e valorizam aspectos culturais e ambientais derivam do crescimento do ecoturismo, mas ainda assim podem reproduzir lógicas excludentes, minimizando a presença ativa e as territorialidades das populações locais. Nesse contexto, fortalecer o protagonismo dos moradores e os laços identitários faz do turismo de base comunitária, aliado a estratégias de proteção ao patrimônio, uma ação potencial frente ao turismo de massa hegemônico. Um exemplo disso é a comunidade quilombola de Riacho do Mel, em Iraquara (BA), onde o mapeamento participativo tornou-se peça-chave tanto para o turismo quanto para a valorização do patrimônio local. Este projeto busca entender como a cartografia social – diálogo entre saber acadêmico e popular – pode apoiar o planejamento turístico comunitário e valorizar recursos naturais e culturais regionais. Fundamentado na geografia crítica e na extensão universitária, referências como Brandão (2019), Acseirad (2002), Haesbaert (2010), Moraes & Mendonça (2024) e Claval (1999) embasam a proposta, enfocando temas como identidade territorial, resistência socioterritorial, disputas simbólicas e paisagem cultural. Como resultado, dez trilhas de interesse para o turismo comunitário, contemplando cachoeiras, formações geomorfológicas, lugares sagrados e corpos d'água, foram identificadas e documentadas com GPS, drone e registros da paisagem narrados por guias locais. Essa experiência demonstrou que o mapeamento participativo possibilita a valorização da paisagem, que é produto da interrelação dos sujeitos sociais com a natureza, bem como do território que é criado e ressignificado, conectando a fisicalidade do espaço com qualidades simbólicas e afetivas, sendo uma ferramenta para o sucesso do turismo de base comunitária e a proteção do patrimônio.

Referências

ACSEIRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 5, 2002. DOI: 10.5380/dma.v5i0.22116.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. A retórica do Ecoturismo em municípios da Chapada Diamantina: Um olhar sobre Iraquara e Lençóis. RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 270–279, 2019.

CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. 453p

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia, v. 9, n. 17, 8 fev. 2010.

MORAES, Edilaine Albertino de; MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda. Turismo de base comunitária no Brasil: pistas para conhecer, intervir e construir caminhos possíveis.

Revista Latino-Americana de Turismologia (RELAT), Juiz de Fora, v. 10, p. 1–13, 2024.

Palavras-chave: chapada diamantina; turismo; paisagem cultural.